

21
9995

BREVES GENERALIDADES

SOBRE

A SOLIDÃO.

THESE

APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
E SUSTENTADA, EM 5 DE DEZEMBRO DE 1846

POR

JOZE PINTO RIBEIRO DE SAMPAIO,
NATURAL DA CIDADE DE CAMPOS

(PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO).

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Ceo livre, terra livre, e livre a mente;
Paz intima, e saudade; mas saudade
Que não dóe, que não mirra, e que consola;
São as riquezas do ermo, onde sorriem
Das procellas do mundo os que as deixarão.

• • •



RIO DE JANEIRO,

TIPOGRAPHIA DE TEIXEIRA E COMP. RUA DOS OURIVES N. 21.

1846.

PROLOGO.

 SSAS tenho lutado. Malavizado palinuro em longa, e borrascoza viagem já ex-haurido de alento, de cubiçozo, pizo terra de salvação. Ao extrugir da procella mar em fóra a velejar em baixel sem leme, seis tremendos escolhos abrirão-me fauces pavorozas de naufragio. E não descoroçoei. Que inflado de hardidez, unico fanal meu o porto do destino, soube affrontar os embates, que sollicitos antepunhão-se à tão arriscada derrota, dia, e noute. Ancorado alfim, em repoizar de tantas fadigas submetto ao juizo de homens, gloria, e orgulho da sciencia, os frutos immaturos, que viajor bizonho poude colher nas diversas plagas a que abordou. Eil-os: são algumas paginas sobre a — Solidão. — Frutos bem insipidos, que mao inexperiente, e inepta houvera a bom pagar de sacrificios, de suas proprias, amesquinhadadas forças. Confesso que bem ruins elles são. Nem al era de aguardar; pois que o infimo dos argonautas a busca do Vellocino, não polluo-me a ignobil pretensão de sumidade intellectual; como esses que, miseraveis, não sendo mais do que completa satyra da natureza à humanidade inculcão-se genios, alardcão conhecimentos, e esmolão um renome. Coitados, loucos que são!

Algumas paginas sobre a — Solidão — encerrão ellas um esboço, em mortecôr, sobre o objecto em geral, e particularmente sobre as paixões. Planejei, cogitei, escrevi, e apresento. O resultado, vós o direis.

**A' MEU RESPEITAVEL PAI,
O SENHOR JOÃO PINTO RIBEIRO PRIMO.**

**A' MINHA EXTREMOSA MÃI,
A SENHORA D. LUZIA ROZA DE MELLO.**

Tudo quanto hoje sou a vós só devo.

A' MEU PREZADO IRMÃO,

O SR. JOÃO PINTO RIBEIRO DE SAMPAIO.

A' MEU PADRINHO,

O ILL.^{mo} SR. COMMENDADOR JOÃO PINTO RIBEIRO.

A' GLORIA DA SCIENCIA,

OS ILL.^{mos} SRS. D.^{rs} ANTONIO FELIS MARTINS,
FRANCISCO DE PAULA CANDIDO.

AO GENIO DA MEDICINA OPPERATORIA,

O ILL.^{mo} SR. D.^r MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO.

AOS MEUS AMIGOS, E COLLEGAS,

OS SRS. D.^r JOSÉ FERREIRA PASSOS.

D.^r JOAQUIM PEDRO DE MELLO.

D.^r AFFONSO ANTONIO PORTUGAL.

BREVES GENERALIDADES

SOBRE

A SOLIDÃO.



SOLIDÃO, revela perfeita antítheze de um modo de ser, que importa movimento de acção no turbilhão do theatro do mundo. Situação, aonde a alma abandona-se a si mesma, submettida á um estado insolito, e ineffavel, que traduz-se por uma aberração da natureza humana; eis, de leve, o que exprime o vocabulo Solidão, se, attento, remontar-se á origem grega. Com quanto seja esta sua accepção restricta, generalizai-a com os autores de reconhecida tempera, e têt-a-heis meramente como um estado. Antipoda do buliço, aonde as profanações, em alta escala polluem o profano, e o sagrado tudo ahí é circumscripto n'este ambito magico, aonde o espirito como que á vontade exparge-se a nada dezejar. Apathico á tudo quando o arrebatá a imaginação em vôos, desprende-se de tudo de terrestre sobre o qual peregrina abroquelado pela esperança, que segundo a expressão do vate melancolico é o balsamo da vida. Dir-se-hia que a natureza querendo libertar-se de uma monotonia fatigadora entrega-se á variedades, manifestando-se por maravilhas em differentes estados que seus influos caracterizão. Assim

N'este existir ambiguo, indefinivel,

n'este espaço todo encantado, em borbulhonar de arroubos, o homem se esquece de que é homem. Esse gigante, pigmeo, a principio deslumbrado pelo sublime, e portentozo enseja atirar-se

Além do espaço que seus olhos medem.

E não satisfeito ainda, em volcanizar de anhelos, agigantando-se de ardidez taeté o fantasma que sitibundo busca, e seus sentidos titubão, caem, e somem-se no intrincadissimo de idealismo em requinte. Colossal barreira extrema então o espirito da materia. E' quando vive-se uma vida toda nova, psicologica, indefinivel. Excôa-se a existencia, n'este azylo de bonança, n'um estado inqualificavel de ineffavel temulencia escoltada de uma melancolia aprazivel. Que murmure suspirozo, e merencorio

o arroio do ermo; que gorgoeie maviozo o passarinho extaziando o bosque enamorado; que cicie a aragem da manhã; que encha os ceos de queixumes a gemedôra pomba da alameda! Embalde. Nada o arrebatá d'essa submersão em amazonas de pensamentos. O prezente é completamente nũ de expressão, por que a tudo prezide estúpida apathia. Esta vida que, a seu grado, poderia arriscar ao reboar da borrasca, ao punhal do malvado, aos desvarios da razão não lhe pertence. Toda resumida, concentrada, sem exterioridade permanece como em unidade. Elle não tem noção de si mesmo. O espirito, exercendo-se sobre si proprio dezengasta-se de tudo que o circunda, e furta-se á todo relacionar. — E' o existir de Poeta — que

. Não é sonho,
Não é vigilia, e de ambos participa.

E assim o homem n'este santuario da meditação, n'este azylo da paz olvida-se até quasi sempre de que o opprime, e o esmaga o ferreo braço de um destino truculento, ou o bafeja a aura de uma felicidade sem par.

Cumpre ir mais longe.

A natureza, este prolixo, e sabio livro da humanidade, em que cada pagina é uma lição sublime aos olhos do genio nos influencia de maneiras bem diversas. Equilibrada nas azas do tempo sempre pelas mesmas leis, regidos seus phenomenos pelas mesmas causas, trajando custozas, e variadas perspectivas engendra no entanto effeitos assás diversos. Effeitos cuja causal provém indubitavelmente de circumstancias, situação, organismo, e outros agentes muitas vezes incognitos. Nossa organização tão nervosa vivamente se affecta por tudo que a toca, e a solicita; e nao sendo mais do que combinações harmonicas de muitos apparatus, de força não subexiste em estabilidade á face de tantos objectos, excitadores do systema nervozo. E o movimento pois é todo seu existir, é sua missao. Colocado o homem n'um theatro immenso, variado, e incomprehensivel para qualquer parte, e de qualquer modo que mande suas vistas descortina scenas de prazer, e de dôr. Ao alborecer da aurora, quando n'um horizonte adamascado, entre sorrizos, e esperanças assoma um diluculo de primavera tudo é puro, ridente, e lizongiêro. O magestoso da montanha; o ameno do valle; o murmúrio do regato, que serpenteia a relva do prado; a orchestra dos passaros como um hymno devotado ao sol que os aquece, e vivifica; a belleza, variedade, e fragrancia das flôres; um ceo tão limpido, e pulcro como os olhos de virgem em cujo coração não hospedou-se ainda o primeiro titilar de amôr; uma atmospherá dezafrontada de tudo que a conspurca; e uma satisfação inesprimivel que nos alaga, e enleva são scenas na verdade, que, demonstrando cabalmente a existencia de Deos, e sua omnipotencia, prendem não só a attenção do poeta, e do philozopho, como tao bem a do ignorante e estúpido.

Muitas vezes porém n'esta natureza assim tão lepida, e seductora deparareis com seus caprichos, ou antes com seus milagres. Seu influenciar está na razão das circumstancias pelas quaes é o homem subjugado. Todas estas louçanias em vez de convidar

o rizo do prazer aos labios que oscula o anjo da felicidade, emmurechecidos pelos queimores do halito da dôr, espremem o coração a quazi gottejar sómente sôro de estanque sangue que essa mesma dôr houvera consumido. Assim o lirio da tarde, e a roza da manhã exprimirão a linguagem do infortunio, quando o choro ou o goivo do sepulcro serião interpretes do prazer. Ainda não é tudo. Os mesmos objectos influenciam de maneiras oppostas. Democrito ria-se das mesmas coizas de que chorava Heraclito. A borboleta que esvoaça sobre a cabeça do solitario é o nune precursor do bem, ou do mal. O umbrozo, o taciturno, e a linguagem da solidão são os parabens da fortuna que embalaõ o coração, ou o martirio da desdita que o envenena, e o amaldiçõa.

E' justamente ahí n'esta natureza nãa, sem posticos, n'esta Solidão propriamente dita que convêm, nimiamente de leve, colher, estudar, e esboçar algumas considerações.

Sim, é isolado completamente do buliço das cidades, das altas sociedades, a que chamamos civilizadas, que na expressão do romancista inglez são consortes da corrupção, no tabernaculo da paz, e da simplicidade que cumpre interrogar, e interpretar as coizas da ceo, e da terra. Ahí certamente não sereis obumbrados pelo fulgor das telas, inebriados por exquisitos perfumes, e enfastiados de enganadores prazeres; nem em franjados, e fêfos leitos da ociozidade, que zombao da illuzão da vida, e requintão o delirio da vaidade do homem dormireis o somno da intriga, do egoismo, e muitas vezes do remorso. Não vos vingaráõ dos queimores da sesta do estio, nem do frigor do inverno os sumptuosos tectos do apotentado, aonde a bajulação, e o cynismo com a linguagem da mentira, e do erro polluem até o pavimento. Não deslizareis vossa existencia em apparentes intretenimentos nas longas, e perniciozas noites de sarãos, futeis chimeras dos desvarios da insensatez assediado de todas as etiquetas da alta aristocracia; n'estes esplendidos bailes, devastador a Cholera-morbus da moral, fonte de todos os abuzos; aonde muitas vezes o pudor é ficção; aonde a mentira ataviada com os trages da verdade incessantemente ostenta sua supremacia; aonde alfim tudo é corrupto, e até o proprio ar que respiraes. Tereis porém uma compensação real. Longe d'esse mephitismo moral não propinareis o veneno da traição, da inveja, e da corrupção, desfarçado no nectar da polidez, na taça do bom tom. Se vos descerrará um theatro immenso, todo em movimento aonde possaes locupletar vosso espirito; uma escola aonde guarecer vosso phyzico; um thezouro aonde restabelecer, ou arraigar a paz do coração, que segundo Lavater é o meio mais seguro para ser-se bom, e praticar-se o bem. Ainda mais: uma temperatura branda, e benéfica, um ar puro, seco, como filtrado, um ceo affagador; uma perspectiva encantadora; em fim uma natureza rizonha, e innoxia constituirá um eden quicã emulo dos elyzios do ceo. E pois é a natureza um opiparo banquete, a solidão, a iguaria, e o só commensal, o homem.

Nem se me estigmatize de pretender d'est'arte barbarizar a sociedade aberrando-a

da senda do progresso. Compreendendo cabalmente a nossa missão de sobre a terra. Que a sociabilidade é todo nosso fim, e que para tal, cumpre envidar nossos esforços, a despeito de contrariedades, para tão importante *dezideratum*, é evidente. Por quanto a sociedade tem tanto mais resistencia vital, quanto mais unida, e solidaria; que uma relação constante, uma dependencia reciproca nos vincula; e que o espirito humano absolutamente isolado é o vegetal que definha na aridez de um deserto crestador; ou antes uma parte inutil dezagregada de um todo precioso. Porém comprehendo também que é de intuição, e de uma razão viuva de preconceitos oppôr diques ao vicio, e á corrupção; e procurar banir decididamente o que presta-se como vehiculo á tantos, e tão escandalozos abusos. Ainda comprehendo, com Virey, que por um excesso, por uma mal entendida sociabilidade os homens se corrompem no phyzico, no moral, e no intellectual; que n'uma tal sociedade, assim fascinada, e arrastrada pelo turbilhão dos prazeres a fidelidade é romanesca, existindo apenas uma promiscuidade dezenfreada, prezidida pela lascivia. Por quanto o systema nervozo em crebro movimento, sempre solicitado de mais, a mais por fortes, e innumerous agentes, como fatigado, depauperase, e esgotta-se de energia; ou antes naufraga n'um oceano de sensações arrojado pelos tufões do enthuziasmo.

E discursando d'est'arte sobre o tumulto, e mórmemente sobre as nitidas reuniões bofé não preconizo o exeluzivismo á solidão.

Quem sabe se obedecendo á um sentimento imperiozo, se arrastrado por um impulso fanatico tanto hyperbolizo suas magicas bellezas? Bastantes vezes entejado dos homens, acurvado á um fardo deprimente, e esmagador ahi n'este remanso imperturbavel liberto-me de tudo que me azeda. E' uma tendencia irrezistivel, uma mão invizivel, que magnetizando-me insensivelmente me entrega á um destino marcado: — a Solidão. — Ahi, qual santelmo, ou porto amigo, que, quando extruge a borrasca da existencia no oceano do mundo abriga o viajor da vida das peripecias da sorte, olvido-me mesmo de que o prazer é sonho, e a dôr realidade. E se a ideia de soffrimento amarga, e fugaz rola-me pelo cerebro, é para logo, estacando, mandar aos labios, salpicados de ironia, o sorriso de Diogenes. Então creio, a meu grado, um mundo todo novo, todo fantastico aonde de brilhantes, e seductoras ficções apascentase á imaginação. Então não aterroriza-me o tremendo — Não ha esperança, de Dante, — e embevecem-me os deliciozos jardins de Dellile. Então acredito, até certo ponto, com Marmier, que as relações mais amicaes do mundo mais escolhido, nobre, e interessado jámais embotão o agulhão do flagicio; e que só, e tao só na solidão depara-se com a planta que guarece as chagas do coração. E na verdade, se grande copia de nossos prazeres é filha da imaginação, um dos nimios effectos de seu magico poder; e se esta na solidão activa-se sobre modo provocada, e solicitada por scenas agradaveis, segue-se que ella nos dá a tranquillidade d'alma, que importa a felicidade suprema de sobre a terra, e que é preferivel aos prazeres do universo inteiro, quando mesmo banh' dos n'uma doce melancolia illuda as palpebras a lagrima da saudade.

· · · · · Gozo amargo de infelizes,

Delicioso pungir d'acerbo espinho

· · · · ·
Magico numem, que transporta a alma

Do amigo ausente ao solitario amigo,

Do vago amante à amada inconsolavel,

E até do triste do infeliz proscrito,

— Dos entes o miserimo da terra —

Ao regaço da patria em sonho leva.

Nem se diga que é só dado às imaginações de fogo, aos espiritos de uma tempera sublime admirar, e mesmo apreciar as maravilhas da criação, desde as estupendas grandezas, até a humilde gramma da campina. Por quanto não é mister, diz um naturalista inglez, conhecer-se a composição da flôr, que mimoza, e gentil chama nossas vistas para curiozos e attentos admirarmos sua fôrma, seu matiz e seu perfume. O coração do homem, essa harpa misterioza, cujas cordas sempre arpejadas desprendem ou hymnos de prazer ou nenias de magoas pesquisa objectos, a mercê dos quaes queixo-se, ou congratule-se. Se tudo quanto nos circunda é livre, pacifico, e lizongeiro nosso sentidos tudo abrangendo bebem as mais suaves sensações. A dôr, se dantes pertinaz nos anavahava, pouco, a pouco como que cõa-se, e esvae-se n'estas ridentes emoções. Da Solidão incessantemente borbulhona uma amenidade, um indecizo, um vaporozo, um indefinivel, um que, para cuja expressão não ha verbo, que faz resaltar cada um dos objectos que oscula nossa attenção; e em consequencia nossa sensibilidade torna-se mais viva, nossa surpresa requinta-se, nosso prazer é profundo. E pois nos julgamos felizes.

Ouçamos os accentos da lyra do cantor-mestre, nas malditas horas em que seu coração boiava na enchente de desditas.

« Campos, com que prazer, com que saudade

Buscar-vos corro, Escravo fugedio

Do imperio duro da violenta cõrte !

Sêde-me asylo, oh bosques

De afortunada sombra,

Contra as doiradas queixas,

Contra o riso trahidor da vil lisonja,

Contra a voz indigente da cobiça.

Verdes álamos tremulos, cobri-me

De sombrio socego; e tu, ribeiro,

Que entre pardos penêdos te espedaças,

Manda esquecido somno,
Com teu rouco murmúrio,
A' mente inda abala
Dos crebros sobresaltos, valedores,
Dos turvos mêdos, subitas justiças.

No seio d'estas placidas campinas,
Que bordou Flora com mimoso estudo
Venho despir os trages dos desgostos.
Aqui renasce o Sabio ;
Aqui, das mãos graciosas
Da alegre liberdade,
Bebo em rustica taça, escarmentado,
Do tranquillo prazer o nectar puro.

Nem sempre porém assim acontece ; e mesmo o contrario muitas vezes, surpreendendo esforços de vontade robusta, zomba da natureza, e desenvolve-se em grande escala. Quando todas as bellezas da Solidão não tem seducções, e magias que possam dezescravizar o homem de um certo estado sobre modo rebelde, que o estortéga, em vez de um anjo protector que o consola, torna-se a Solidão um espectro tremendo que por toda a parte, e a todos os instantes o exprobra e o acurva de maldições. Nada furta-se ao seu influenciar. Todas as idades, sexos, temperamentos, e condições, até certo ponto, estão sob o dominio de seu imperio. E' quando o passado, que até então parecera ter a esponja do tempo dissipado, movida pela mão do esquecimento, surge com todo vigor, associa-se ao presente, e repete a integra dos actos da nossa vida. Neste cazo não é raro a mizantropia, a alienação mental, a nostalgia, e até mesmo o punhal da desesperação muitas vezes arma o braço do suicidio.

Napoleão, esse genio dos combates nas plagas Africanas foi acometido da nostalgia. Essa mesma aguia alipotente que desfechando o vôo das ribas do Sena, e resfolegando de sobre as cinzas de Moskou tinha affrontado :

A fome, e o frio nos siberios campos ;
e que ouzado, de afouto ainda assim menosprezando os destinos humanos demandara
as aguas do Nilo assoberbando :

A peste em Jafa, a sede nos dezertos ;
essa aguia que a mais infame traição cerceou as azas insultando

O Leão que maguanimo se entrega ;
no fatalissimo exilio de Santa Helena, testemunha da mais vergonhoza, e indelevel
mancha, prestes a consumir seus sponsaes com a eternidade ainda seus labios bal-
buciavão o nome da França.

Até aqui deslizando-me apenas sobre algumas generalidades, é de força fazer algumas applicações.

Influencia poderosa, magica, e equivoca exerce a Solidão sobre as paixões. E' de preferencia sobre o homem de um temperamento nervozo, de uma extrema susceptibilidade, de uma imaginação de fogo a toda prova que sua acção sobe de ponto. E' ainda na idade da puberdade, nesta primavera da existencia, estação de fructificação, em que o organismo na plenitude de seu desenvolvimento, repleto de energia se presta á todas essas impressões com que sôe incessantemente a natureza dezafiar a avides do homem. Então é sobre modo estupendo o influenciar, a porfia, das coizas do ceo, e da terra no antipodismo de effeitos. Assim a existencia escôa-se medonha, afeleada, e insoffrida; ou merencoria, dubioza, e esperançada. Dahi esse amargo entre doce, essa melancolia deleitavel, e affagadora, esse prazer desbotado, vazio, incompleto; ou esse amargôr em requinte, essa mizantropia estúpida, essa dôr franca, pertinaz, e incredula, que quasi sempre é o preludio da morte, sacrificio que importa a ultima agonia da vida. Restringa-se. O amor, este importante, e transcendente episodio do intrincado drama da vida, é na Solidão aonde manifesta, e alardeia seus misterios. Desdobra-se desde logo immenso, e variado theatro, aonde o genio investigador estuda, e busca apreciar suas maravilhas. A natureza ostenta toda sua pompa, arregaça, ou corre o véo de seus thezouros; e o homem anhelando conhecer tantos arcanos vóa, estaca ante a raia do possivel, confunde-se, perde-se, e exclama com o sublime Chateaubriand, que não se envergonha de confessar que ignora, o que na realidade ignora. Precizar-se por tanto de um modo absoluto os effeitos da Solidão sobre o amor tenho ser difficilissimo ou mesmo impossivel. Cumpre no entanto fazer sentir que ella jamais triumpho do amor; e quasi sempre torna-se um veneno para os amantes. Não sei até que ponto pretende Zimmermann ampliar sua proposição, quando, julgando refutar o que dizia uma joven Aleman: *On ne peut étouffer les besoins de l'amour*, diz: *J'ai pu reconnaître toutes les victoires que l'homme est capable de remporter dans cette lutte, quand il a une ferme volonté*. Este modo de pensar, a meu ver inexacto, é corroborado pelo erudito Rousseau: *Si jamais objet lascif n'eût frappé nos yeux, si jamais idée deshonnête ne fût entrée dans notre esprit, jamais peut-être ce prétendu besoin ne se fût fait sentir en nous, et nous serions demeurés chastes, sans tentations, sans efforts et sans mérites*. Dar-se toda a expansão ás proposições dos dois mestres seria não ouvir-se o que, a alto bradar, nos mostra a experiancia.

Ex ouçamos o cantor das passadas glorias portuguezas, pela boca do autor de *Dona Branca*.

O viço de meus dias se ha marchado
Nas fadigas, no ardor sevo de Marte.
Estranhas praias, ignoradas gentes,
Barbaros cultos vi, gemi n'angustia,

ecos adormecidos despertando tetricos de suas abobadas vos contarão os segredos de Abeillard. Escutai-os:

« Le seul nom d'Héloïse apaise mes alarmes :
Vous volez dans mes bras, vous essuyez mes larmes :
Oui, ces antres obscurs, ces monts inaccessibles,
Ces rochers à nos yeux deviendraient moins terribles,
Si nos soins, notre amour savaient les embellir.
La nature pour moi n'est qu'un desert affreux,
Où parmi les débris, se traîne un malheureux.
Sur les plus beaux objets, ma vue appesantie,
Etend le voile épais dont elle est obscurcie.
Le soleil, que toujours je previens par mes pleurs,
Ne trace pour moi seul qu'un cercle de douleurs.
Je cherche les rochers et les antres funébres,
J'aime à m'ensevelir dans l'horreur des ténébres.
Là, j'appelle Héloïse, et dans ma sombre ivresse,
Je crois entendre encor ta voix enchanteresse.
Un lamentable écho, sur les ailes des vents,
Semble me renvoyer tes longs gémissemens ;
Et sans cesse frappant mon oreille surprise
Répète en sons plaintifs, Héloïse ! . . . Héloïse !
Jusque dans le repos ton image me suit ;
Je soupire le jour, et je brûle la nuit . . . »

Neste retiro, todo desquitado de objectos lascivos, esforçava-se Abeillard, a todo custo, olvidar sua Héloïse. No seio do remanso da paz, por entre os exercicios da piedade, todo devotado à Deus, procurava esvaecer com suas lagrimas a imagem, que nem em sonhos o abandonava. Sua virtude que apenas brotava, sua fé ainda debil procurava lubrigar no horizonte da vontade o bruxolear de santelmo que o orientasse incolume neste oceano procellozo. Em balde. Consagrado à uma Solidão perpetua seus dias vegetavão em suspiros, suas noites definhavão em dores. Era sua existencia a hora do crepusculo, equívoca, entre o dia, e a noite. Continúa elle: Au milieu de ces déserts, qui ne sont point rafraîchis par la rosée du ciel, on aime ce qu'on ne devrait plus aimer; les passions excitées par la solitude subjuguent l'âme dans ce silence profond, et l'on oublie Dieu mais jamais l'amour.

Depois de terdes attentos escutado esta narração autentica, dai costas aos silenciosos muros de S. Giddas, transponde o espaço que medeia entre a Bretanha, e a França; e meditabundo parai ante a Abbadia do Paraeieto, talada ha pouco pela mão profana do homem, e interrogai tão bem esses restos dispersos por onde destruidor peregrin-

nou o genio das ruinas. Interrogai-os, que nem o silencio, nem o tempo, nem o esquecimento abafarão suas revelações solemnes. Interrogai-os, e escutai:

« Séjour religieux, enceinte redoutable,
Où le cœur innocent se punit en coupable,
Où parmi les ennuis et les gémissemens
Le temps, appesanti, ne marche qu'à pas lents;
Temple où, près des autels, tremblante et prosternée,
J'ai veillé tant de fois d'ombres environnée,
De marbres de nos saints embrassant les genoux,
Vous savez si, du ciel redoutant le courroux,
J'ai répandu sur moi des larmes solitaires:
Eh bien! mes cris plaintifs, mes soupirs, mes prières,
Des voûtes, des tombeaux la ténébreuse horreur,
Ces autels et leur Dieu . . . rien n'a changé mon cœur! »

Era uma luta horrivel, e impetuoza do amor, e da razão no coração da bella, irredita, e miseranda Héloïse. Este delirio crescente, e torturante, anathematizado pela moral mais, e mais agigantava-se na Solidão. Nem a separação, nem a mudez, as preces, os jejuns, e todas as austeridades do claustro suffocarão este sentimento profundamente arraigado no adito do coração. Assim arrastrou uma existencia atribulada, e só no orazo da vida adormeceu o volcão que a consumia.

Se em Abeillard, e Héloïse tumultuava um amor libidinozo, e culpavel, em Petrarca viscejava delicado, e casto. Este amor de uma natureza sublime era em sua alma um nobre combate da virtude, e da, como uma voluptuosidade, mas elevada acima dos desejos terrestres. Petrarca já nos albores da vida, na idade de 23 annos votou-se á Solidão. Melancolico, poeta, todo inclinado as beldades não obstante possuir todos os predicados de um cortezão, lá elle cantava, em primorozos sonetos a legião da deidades, com o troféo de suas conquistas amatorias. Até então bello, gentil ataviando-se com esmero para triumphar, sempre suspirado, e applaudido por exquisitas formozuras de quando, em quando apenas recorria á Solidão para beber as raras inspirações nos tempes da poezia. Algum tempo assim escoou-se nestes ephemeros amores incensando ora a uma, ora a outra; norteando, a seu grado, suas inclinações, absoluto em sua vontade. Ainda porém no horizonte de sua vida não havia despontado a estrela de seu destino. E ella rutilou. Da ampulheta da tranquillidade então tombava a derradeira boga do prazer, que emblemava o primeiro aguilhoar da dor. Petrarca viu uma mulher

Tão bella como a roza na alvorada;
Tão pura como o lyrio do deserto;
Tão seductora como o sim de amante.

tudo era mudado! Esta mulher era Laura. E Petrarca enloqueceu de amores!

Desde então concentrado, e taciturno tornou-se a solidão sua companheira inseparavel. Baldo de todo o dominio em suas faculdades, não podendo oppôr diques á sua imaginação fogaça, em Vacluza esmolou um refugio á suas magoas. « Mais, hélas! dizia elle, je ne savais ce que je faisais; je ne pouvais trouver le secours dont j'avais besoin. Partout je portais avec moi més inquiétudes cruelles. Seul, délaissé, sans appui, je souffrais plus dans ma retraite qu'en tout autre lieu. Sans cesse, devoré par l'amour, j'exhalais dans les vallées ces soupirs et ces plaintes que l'on a entendus par tout et dont on a trouvé le son agréable. »

Jámais o amôr confrangeu o coração do homem! jámais de sobre sua victima blazonou triumpho como no de Petrarca em seu retiro de Vacluza! Lá a imagem de Laura o perseguia sem cessar. Desde o saudar do deluculo até o descambar do crepusculo elle a via por toda a parte, a todos os instantes, e sob todas as fórmas. Era um fantasma que elle embalde tacteava. « Trois fois, dizia elle, au milieu de la nuit elle apparut devant mon lit, fixant sur moi un regard assuré qui annonçait son pouvoir. Avant les premiers rayons du jour, je me levai tout tremblant, je sortis a la hâte de ma maison où tout m'inquietai, je m'elancai au sommet d'un rocher, puis je courus à travers les bois, jetant autour de moi des regards effarés pour voir si le fantôme qui venait de troubler mon repos me poursuivait encore. Je ne me sentais en sécurité nulle part. Dans les lieux écartés, où j'esperais être seul, souvent je vis Laure sortir du tronc d'un arbre, du bassin d'une source, des fentes d'un rocher; la peur alors me rendait immobile, et je ne savait que devenir. »

Si no amôr que se busca esquecer flagicia assim a solidão o coração humano, quando violentado por serias, e pertinaces circumstancias torna-se frenetico, e insuperavel. Mesmo os amantes bem fadados sentem essa affagadora melancolia, partilha das almas sensiveis; mas se elles encontrão obsis, se intentão escapar a estes sentimentos; se a razão enseja exalçar sua voz; se dois entes que se atrahem, e não podem existir senão conjunctamente, pelo orgulho, e imprudencia são separados, ai d'elles! é quando entao o amôr põe em campo todo o seu poder; é quando verdadeiramente sabe-se de que é elle capaz. Que diga o carcere de Ferrara quando Torquato Tasso n'elle recluzo por alienado. Que conte Lucrecio, quando agitado por impulsos sobrenaturaes, abismado á uma cratera, em crebro vomitar de lavas, succumbia aos frenezis do despota. O extremo Gonzaga na solidão forçada de uma masmorra, foi aonde sentiu, comprehendeu, e exprimiu com todo fogo esse amôr de poeta que tanto o martirizava. A perda de seus amigos, de seus bens, os horrores do ergastulo não compungirão seu coração a mandar á seus labios suspiros de saudade, á seus olhos lagrimas de dôr. Sómente lamentava em lamentos de morte a auzencia d'essa mulher a quem consagrava seus sonhos, suas vigílias, seus cantos, e sua vida. Leia-se uma de suas patheticas lyras;

« Não são os ferros
Que me atormentão,
Nem mais augmentão
Este pezar.

Por ti, Marília,
Vou suspirar!

Tudo soffrêra,
Nada sentira
Se aqui te vira
N'este lugar.
etc, etc. etc!

Vencerás tudo
Quanto me atterra;
Não temo a guerra
Tendo-te a par.
etc. etc. etc,

Estes trabalhos
Não me dão côrte;
Conduz-me a morte
Não te gozar.

N'estas verdadeiras, e perigozas catastrophes da vida moral, facilimo é renunciar-se o mundo. Extrema-se dos homens, das bellas reuniões, d'esses fugaces prazeres no espinhozo caminhar na terra. Porém difficilimo é olvidar-se o amôr assim n'este auge, a não ser um d'esses abortos da natureza. Por tanto, todos os encantos da solidão não edulcorão tantos, e tão graves soffrimentos. E no entanto os amantes infelizes a buscão, e a anhelão mesmo com afan. Mais um arcano do coração do homem! Parece que sente prazer, em sentir dôr! Muito embora toda a natureza mostre-se triste, abatida, e dezolada quando a contempla-se com o coração em transbordar de magoas. Lagrimejão os olhos lagrimas de sangue, suspirão os labios suspiros de fogo; e estas lagrimas não esvaecem um traço do passado, não irrorão uma d'essas flôres que colhera-sê para uma pessoa idolatrada; esses suspiros não achão um favonio que os conduza, nem um peito para ecoar, nem outros suspiros que os afiaguem. O canto maviozo d'esse passaro, o murmurio d'esse regato, as flôres d'esse prado, o pitoresco d'esses sitios que tanto embevecião são uma linguagem muda, mas eloquente, que amentão o preterito de glorias, e enlutão, e contristão o presente de fel. E ainda assim todos estes painéis, todas estas scenas, testemunhas do que foi, e do que não é, agradaão, e lizonjeão.

Nem sempre porém estes são os effeitos da solidão. Faz-se mister evitar o cingir-se

ã preceitos geraes, os quaes não é de razão sã, e logica robusta fazer applicação a uma multidão de cazos particulares. N'estas erizes moraes convem attender-se, a muito sobrar, a certas naturezas. Homens ha que, n'estes cazos, torna-se de força as distrações, em quanto outros, a Solidão é o unico meio de os libertar do abutre que os dilacera. Se está ao alcance do homem uzar de uma Solidão moderada, e até certo ponto amoldar-se aos decretos do ceo, e á natureza das coizas, quando não se triumpho purifica-se e arrefece-se o amôr. Para attingir-se entao esse fim, convem empregar com todo o esforço, e com uma perseverança inabalavel os meios de acção que a alma pôde exercer. Foi n'este guerrear, a nada poupar, n'esta luta porfioza, e solitaria que Petrarca grimpon esse apogéo que é hoje pasmo do mundo inteiro. Foi n'estes tempos calamitozos que elle desclauzurando os thezouros da sciencia, grangeou toda a influencia do seculo. Este mesmo Petrarca, que prosternado aos pés de uma mulher chorava enloquecido, que não compunha senão só, e para ella patheticas elegias voltou suas vistas para Roma. Completa metamorphoze teve lugar. Já não era este Poeta languido, sentimental, e apaixonado, este escravo humilde que beijava as cadeias de uma belleza altiva, e desdenhoza. Era um republicano intrepido. Petrarca escreveu cartas n'um estilo todo eloquencia, todo hardideza aonde proclamava, e sustentava a liberdade em toda a Italia.

No amôr correspondido, e bem fadado a antitheze é completa. Deslizandose placido, e bonançoço sem as contrariedades do capricho, da inveja, da imprudencia, e da maldade dos homens, torna-se na Solidão uma fruição de ceos. Junto da eleito de um coração amante tem-se tudo quanto ha de bello, e dezejado. Viver é gozar.

Aniquilado o mundo em suas mentes,
 Em seu curto universo o tempo vòa !
 Marcam instantes no gozar delicias,
 Delicias gozam no fruir de beijos,
 Beijos tao dôces no apertar de braços.

A natureza, como interessada, requinta suas louçanias, e parece rezamida, e concentrada no objecto de nossos desvellos. Em continuos enlevos celestes, dezeja-se que a vida seja eterna, por que a dôr jámais vizita este remanso de delicias, e mesmo ignora-se que ella exista. Perde-se muitas vezes a consciencia do nada que é o homem, por que seu estar é como um estar ainda novo, vaporozo, incomprehensivel. A luz de nossos olhos está em outros olhos; nem um som estremece nosso tímpano que não seja um som mais suave que o ciciar da aragem enamorada da flôr; não ferem gostozamente nosso olfato senão um odôr mais precioso do que o do deliciozo nardo; não resente-se nosso tacto senão ao leve, e melindrozo tocar de um corpo aonde palpita nosso coração, aonde cogita nossa alma; não existimos em nós mesmos por que outro ente possui nossos sentidos; não vive-

mos em nós proprio por que outro mortal em nós vive! A este typo nos momentos de nossa calma chamamos — Amada! — nos nossos extazes — Anjo! — nos nossos delirios — Deus! — Trindade digna de cultos os mais respeitozos e puros, e que favoreada pela Solidão é seu gozo o que se chama felicidade suprema. Assim certos desse relacionar reciproco, e abençoado, quando no tumulto, adrede buscamos a Solidão, para lá entregarmo-nos aos vôos da imaginação para mais apreciarmos, e acrizolarmos o amôr. Que de deliciozo é o tempo em que pensamos só, e tão só no objecto que escuda-nos dos embates da vida! Então ahi entregamos ao zephiro um suspiro de saudade, ao regato um osculo de amôr, e a Deos um supplica para essa pessoa. Da esbelteza do tronco, da pureza do sitio, do canto do passaro, da frescura do arroio, do rubicundo, e da alvura das flôres, e de tudo que ha de encantador tiramos partes para a formação de um todo perfeito. — Ella. —

Cumpre parar. Bem que não fosse esse o marco traçado para tão dezalinhado emitir de ideias o tempo veloz, atraçoando-me dezapercebido, vai seu caminho sem tolerar o minimo reclamo. E vôa. E é mister ceder ao braço herculeo do dever que nem mais um passo consente. Que fazer? Parar rezignado, aguardar o futuro que é grande, e confiar em Deus que é tudo.

HYPOCRATIS APHORISMI.



I.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima. Sect. 1.^a aph. 6.^o

II.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. Sect. 2.^a aph. 3.^o

III.

Si metus, et tristitia multum perseverant, melancolicum id ipsum. Sect. 6.^a aph. 23.^o

IV.

Lassitudines, spontè abortæ, morbos denuntiant. Sect. 2.^a aph. 5.^o

V.

Naturarum quedam ad æstatem, aliæ vero ad hyemem bene vel male se habent. Sect. 3.^a aph. 2.^o

VI.

In omni morbo mente valere, et bene se habere ad ea quæ offeruntur, bonum est; contrarium verò, malum. Sect. 2.^a aph. 33.^o

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1846.

Dr. Paula Candido.

Pencei ao desamparo, em soledade,
Vaguei sosinho à mingoa, e sem conforto
Pelos palmares, onde ruge o tygre :
Tudo soffri no alento d'uma esp'rança
Que, no instante de vel-a, me ha fugido.

.
Oh gruta de Macão, soidão querida,
Onde tão doces horas de tristeza
De saudade passei! gruta benigna,
Que escutastes meus languidos suspiros,
Que ouvistes minhas queixas namoradas ;
Oh fresquidão amena, oh grato asylo,
Onde me ia acoitár de acerbos magoas,
Onde amor, onde a patria me inspirarão
Os maviosos sons, e os sons terriveis
Que hão de affrontar os tempos, e a injustiça,
Tu guardarás no seio os meus queixumes,
Tu contarás ás porvindouras eras
Os segredos de amor, que me escutastes. »

Nessa tormentosa viagem da vida, em que arrobados em sonhos mentirozos momentaneos lampejos de prazer são logo apagados pela torrente ruidosa de longos dias de infortunio quando um amor ephemero, mero passatempo, titila o coração do homem nem faz-se mister a Solidão para, ao acariciar de outros objectos, ser olvidado, sem mesmo mercê dos esforços de uma vontade de ferro. Para o amor porém firme, arraigado, e impetuoso, que não acha barreiras ao seu progredir, que todos os obsis são athleticos incentivos, que subjuga nossas faculdades, que alfim colloca o homem entre Deus, e objecto amado torna-se o combustivel inaudito ao seu volcanizar. São axiomas do espirito humano, é essa sua natureza. E' mister não ter-se amado, não ter-se procurado enterpretar os seus arcanos para, de chofre, não sancionar-se verdade tão intuitiva. Que muito embora brade Zimmermann: Les besoins de l'amour ne sont souvent que l'effet de l'imaginación, l'illusion d'un esprit malade. Pour pouvoir vous vainere vous-même, sachez vainere votre imagination, c'est elle que porte le trouble dans vos sens: que de fois ils seraient calmes si vous parveniez d'abord à la calmer elle même! Não comprehendo como possa entender o Medico Alemão o amor verdadeiro sem o que elle chama: doença do espirito; e a comprehender, basta saber-se o poder da imaginação, que sobrepuja, e zomba, absoluta, do imperio da vontade. Quereis uma prova cabal? Foleai as paginas da historia antiga, e moderna, e em cada pagina deparareis com exemplos solemnes. Remontai ao passado, e qual viajor sitibundo de noticias paraí ante o convento de S. Giddas, enterrogai-o; que os